



PGR-00060022/2016

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE APOIO PERICIAL
- Assessoria Temática Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

PARECER TÉCNICO Nº 136/2016-SEAP

REFERÊNCIA	PA nº 1.00.000.007975/2013-36 PA nº 1.00.000.001608/2015-91
UNIDADE SOLICITANTE	GT - Patrimônio Cultural
EMENTA	Vistoria no Núcleo de Arqueologia e Etnologia de Marabá-(NAM) da Fundação Casa da Cultura de Marabá, Pará, em função do Projeto MPF-ARQ.
TEMÁTICA	Patrimônio Cultural
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	Feição considerada: (X) pontual () linear () poligonal Lat/Long dec.: Lat. -5.353846° Long. -49.088264°

1 INTRODUÇÃO

As vistorias nas Reservas Técnicas foram iniciadas conforme o cronograma do projeto aprovado no âmbito do Ministério Público Federal, intitulado “Diagnóstico das Condições de Conservação do Patrimônio Arqueológico existentes nas Reservas Técnicas – MPF-ARQ”, sob a coordenação da Procuradora da República no Rio de Janeiro Dra. Zani Cajueiro Tobias de Souza.

Em 2013, a Dra. Zani Cajueiro (quando atuava na PR/MG) já havia iniciado a solicitação de vistorias em Minas Gerais, para averiguar as condições da salvaguarda do material arqueológico de trabalhos de arqueologia preventiva em três instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Museu de Ciências Naturais da PUC-MG e o Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire (CAALE). Nessa época, o CNA/IPHAN não havia disponibilizado ainda o banco de dados completo, por isso, o trabalho foi baseado em uma análise prévia das informações encaminhadas pela Superintendência do IPHAN/MG¹, com a elaboração do PT nº165-13 - 4ª CCR. Nessas três instituições foram constatados alguns problemas, sendo que a PUC-MG foi o mais problemático, onde não havia nenhum controle dos endossos emitidos ou relatórios para comprovação se houve ou não geração de acervo.

Essa vistoria serviu de parâmetro para a elaboração do projeto MPF-ARQ.

Em Fevereiro de 2014, o CNA/IPHAN encaminha ao MPF, ofício com a planilha contendo informações de projeto, quantidade de endossos e portarias emitidas entre 1991 e 2104, divididas em pesquisa acadêmica e preventiva, totalizando 15.054. Foi realizada uma análise prévia da planilha por parte da presente analista, com a elaboração do PT nº134/2014-

¹ OFÍCIO/GAB/IPHAN/MG nº0733/2013 de 25/abr/2013.

4ª CCR.

No presente projeto MPF-ARQ, a análise dos endossos e portarias foi delimitada no período de 2008 a 2014, que totalizaram 6394 portarias. Dentre elas, foram apenas consideradas as portarias de arqueologia preventiva, foco principal do projeto. Destas, 6319 foram portarias de arqueologia preventiva e 75 de arqueologia acadêmica.

Apenas para constar como informação temos:

Ano	Nº portarias
2008	769
2009	756
2010	982
2011	1202
2012	947
2013	1562
2014 (apenas janeiro)	176

Fonte: CNA/IPHAN, 2014

O critério para selecionar tais instituições foi baseado na quantidade de endossos emitidos pelas mesmas conforme consta na planilha de Portarias e Endossos encaminhadas pelo CNA/IPHAN em Fevereiro de 2014, além de tentar abranger as instituições mais significativas no Brasil.

No Estado do Pará, foram selecionadas duas instituições: Fundação Casa da Cultura de Marabá e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)

Serão elaborados pareceres separadamente.

2 VISTORIA NO NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DE MARABÁ (NAM) DA FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ, PARÁ (FCCM)

Endereço: Folha 31, Quadra Especial, Lote 1, Marabá, PA.

Coordenador: Noé Carlos Barbosa Von Atzingen

2.1 HISTÓRICO

O Núcleo de Arqueologia e Etnologia de Marabá-NAM (FIG. 1), teve como marco inicial a identificação de material arqueológico à margem direita do rio Tocantins, próximo à Vila Espírito Santo, em Marabá no ano de 1978. Posteriormente, com a criação da FCCM, em 1984, os estudos e a documentação de sítios arqueológicos na região foram incluídos nas atividades da Casa da Cultura.

Em 1987, a FCCM criou o setor de Arqueologia, que passou a centralizar esses estudos, e no ano de 1999, face ao aumento de atividades e de área de atuação, foi criado o Núcleo de Arqueologia de Marabá, que assumiu as atividades e o acervo do antigo setor.

No ano de 1999 a FCCM recebeu do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, pelos estudos e trabalhos sobre conservação do acervo e dos valores natural, cultural, histórico e arqueológico da região, realizados com apoio e participação ativa da comunidade. Em 2005, o NAM assumiu o acervo etnográfico da Fundação, passando assim a estudar a etnologia da região.

Em 2008, o Núcleo de Arqueologia inicia os trabalhos de consultoria arqueológica em consonância com as fases de licenciamento ambiental: Para a obtenção da Licença Prévia – LP a fase arqueológica tem a sua correspondente no Diagnóstico Arqueológico, enquanto na fase de Licença de Instalação – LI, deve ocorrer no que se refere à arqueologia, a fase de Prospecção. Por fim, para a obtenção de Licença de Operação, exige-se a fase de Resgate Arqueológico.

Como instituição de pesquisa, o NAM desenvolve atividades de campo (identificação e registro de sítios arqueológicos; documentação e estudos de manifestações culturais em geral; coletas de material); trabalhos em laboratório (análise de material coletado); manutenção de acervo, além de divulgação (exposições, palestras, apoio à pesquisa escolar, apoio a pesquisa acadêmica) e educação ambiental/patrimonial. Ao longo destes anos de atividades, o NAM tem desenvolvido um extensivo trabalho na proteção aos sítios arqueológicos e na região de conhecimento sobre a ocupação pré-histórica da região. Atualmente o Núcleo de Arqueologia e Etnologia de Marabá possui um acervo arqueológico com mais de 450 mil peças, que incluem artefatos cerâmicos, líticos e ósseos, além de um cadastro contendo a identificação de 315 sítios arqueológicos nos Estados do Pará, Maranhão e Tocantins. O desenvolvimento de pesquisas associadas ao extenso e diversificado acervo arqueológico faz da instituição um centro de referência².

² Disponível em <<http://www.casadaculturademaraba.com.br/arqueologia.php>>. Acesso em 01/03/16.



FIG. 1 – Núcleo de Arqueologia e Etnologia da Fundação Casa de Cultura de Marabá

2.2 ENDOSSOS

De acordo com a planilha do CNA/IPHAN (ANEXO 1), foram constatados 70 (setenta) endossos pelo Núcleo de Arqueologia e Etnologia de Marabá (NAM) da Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM), no período de 2008 a 2014, dos quais 7 (sete) foram de resgate arqueológico (permissão) e 4 (quatro) de renovação.

O arqueólogo Marlon Prado explicou que os endossos institucionais são emitidos pelo NAM/FCCM, após avaliação do projeto e a partir do seu valor total, é cobrado uma porcentagem em dinheiro e depositada em uma conta da FCCM ou é revertido em doações de equipamentos, como notebook, impressora, no break, câmera fotográfica, GPS, livros e etc.

2.3 RESERVA TÉCNICA

A vistoria foi realizada no dia 24 de março de 2016, com a presença do arqueólogo do NAM Marlon Prado, substituto do diretor Noé Von Atzingen.

Inicialmente o arqueólogo explicou que no período de 2004 a 2009, toda documentação de arqueologia, incluindo relatórios arqueológicos e ofícios, estava acondicionada no Arquivo Municipal. Em 2015, houve um incêndio e consequente perda total dessa documentação. Os relatórios a partir de 2009 estão guardadas na FCCM.

O acervo do NAM é composto de um total de 577.745 (quinhentos e setenta e sete mil, setecentos e quarenta e cinco) peças, até o momento. Existem projetos que ainda estão em fase

de análise laboratorial que serão posteriormente depositadas na Reserva Técnica (RT) do NAM.

O NAM é composto de um laboratório (FIG. 2 e 3) para lavagem, triagem e análise do material arqueológico oriundo de campo e duas salas de reserva técnica para acondicionamento do acervo.



FIG. 2 – NAM/FCCM – Laboratório.



FIG. 3 – NAM/FCCM. Laboratório.

O NAM possui duas salas de Reserva Técnica, numa área total de 90m²: a primeira, que denominamos de RT 1, apresenta estantes de metal e caixas plásticas de arquivo morto (FIG. 4, 5 e 6). Cada uma das estantes apresenta sinalização visual (FIG. 7), contendo informações do número da caixa e o nome dos sítios correspondentes.



FIG. 4 – RT 1 do NAM/FCCM - Estantes de metal com as caixas plásticas de arquivo morto contendo acervo arqueológico.



FIG. 5 – RT 1 do NAM FCCM - Estantes de metal com as caixas plásticas de arquivo morto contendo acervo arqueológico.



FIG. 6 - RT 1 do NAM/FCCM - Estantes de metal com as caixas plásticas de arquivo morto contendo acervo arqueológico.

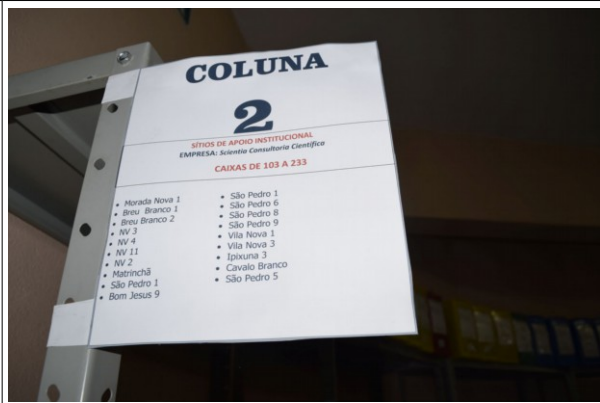


FIG. 7 – RT 1 do NAM/FCCM – Detalhe da sinalização visual na prateleira

As caixas plásticas de arquivo morto possuem etiquetas com as informações do projeto, localização, nome do sítio, tipo de material e a quadra/nível coletado (FIG. 8). Dentro das caixas, os materiais estão embalados em sacos plásticos e etiquetas de identificação (FIG. 9, 10 e 11).

O NAM encaminhou, via e-mail, o banco de dados do acervo da Reserva Técnica indicando a localização de cada caixa de material em suas respectivas estantes, além de uma planilha com o quantitativo do acervo. Como o número de páginas é muito extenso para anexar no presente PT, os arquivos foram encaminhados à Coordenadora do Projeto MPF-ARQ, em formato digital.

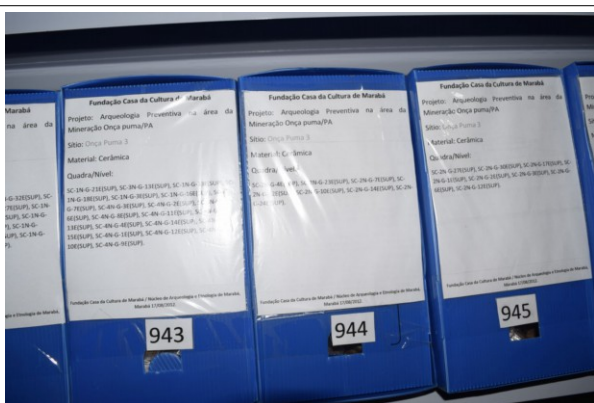


FIG. 8 – Etiquetas com informações do projeto em cada caixa plástica de arquivo morto.



FIG. 9 – O material arqueológico é numerado e embalado em sacos plásticos transparentes contendo uma etiqueta de identificação.



FIG. 10 – Detalhe do material arqueológico embalado em saco plástico transparente com a etiqueta de identificação



FIG. 11 - Detalhe do material arqueológico embalado em saco plástico transparente com a etiqueta de identificação

As vasilhas e potes cerâmicos inteiros estão localizados sobre uma mesa e sobre prateleiras na superfície do solo (FIG. 12 e 13).



FIG. 12 – Vasilhas inteiras acondicionadas sobre uma mesa.



FIG. 13 – Vasilhas inteiras acondicionadas na prateleira na superfície do solo.

A segunda sala que denominamos como RT 2 é bem menor, com as mesmas estantes e caixas acondicionadas na primeira RT. Algumas estantes ainda tem espaço para acondicionar materiais (FIG. 14 e 15).



FIG. 14 – RT 2. A sala é menor que a RT 1 e está praticamente cheia apenas com 2 estantes pequenas vazias que ainda comporta caixas de material.



FIG. 15 – RT 2 - FIG. 14 – RT 2. Detalhe das 2 estantes pequenas vazias que ainda comporta caixas de material.

De acordo com Marlon Prado, a construção de uma RT está em fase licitatória (FIG. 16), e a edificação deverá estar finalizada até dezembro de 2016. Esta RT (de 142 m²) será construída com a verba recebida de endossos institucionais com a estimativa de custos de R\$ 164.267,00 (Cento e sessenta e quatro reais, duzentos e sessenta e sete reais).

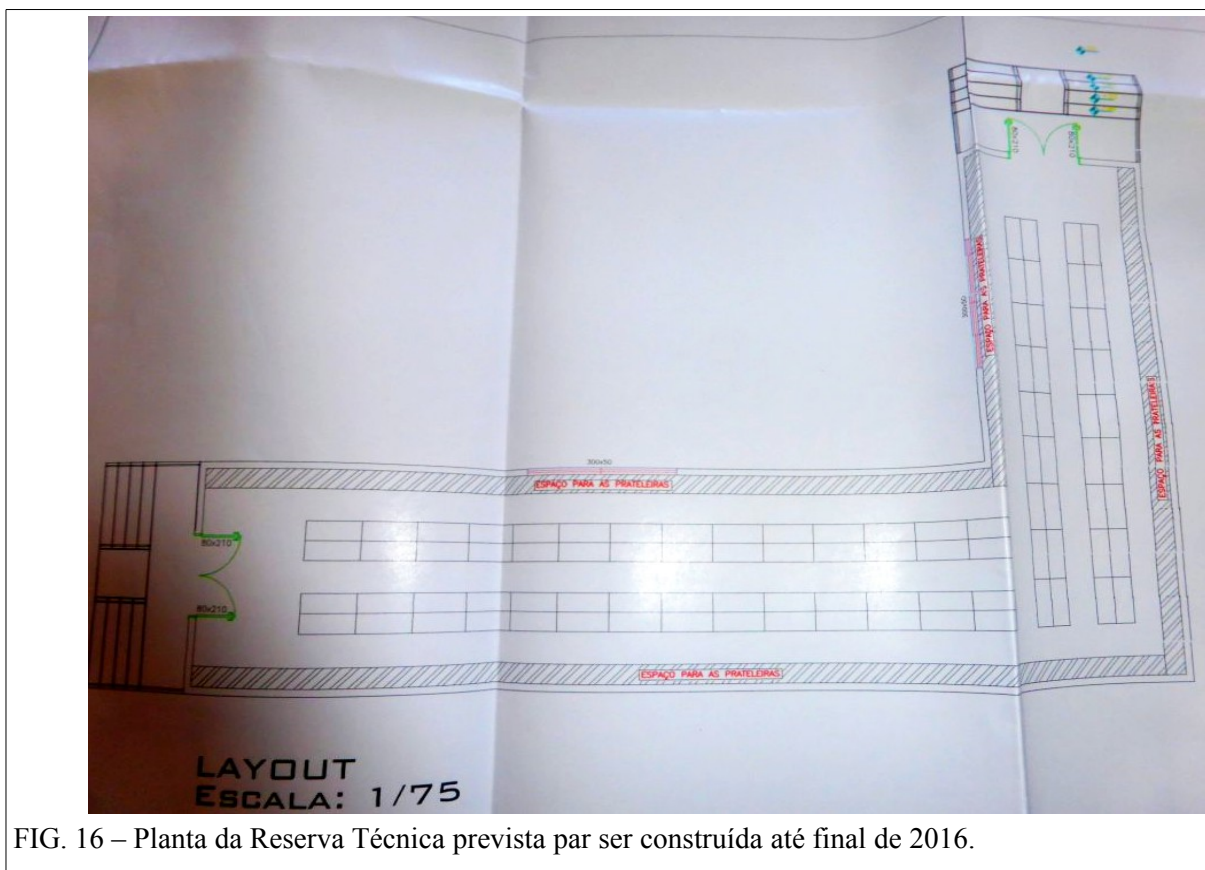


FIG. 16 – Planta da Reserva Técnica prevista par ser construída até final de 2016.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RT do NAM/FCCM se encontra em boas condições de infraestrutura, com o acervo bem acondicionado e apresentação do banco de dados, porém, seu espaço está quase no limite de sua capacidade. Todas as estantes estão preenchidas com caixas de material, tendo pouco espaço para acondicionar materiais de grandes projetos.

Sugere-se que a emissão de novos endossos seja condicionada à efetiva construção da nova RT, prevista para o final de 2016. Para isso, sugere-se que o NAM/FCCM encaminhe ao IPHAN e ao MPF informações a respeito do andamento das obras da nova RT.

É o Parecer.

Brasília, 09 de março de 2016.

Sandra Nami Amenomori
Analista do MPU/Perícia/Arqueologia

ANEXO 1

65	2013	01492.000524/2013-00	IPHAN-PA	Diagnóstico Arqueológico Interventivo das Áreas dos Platôs e Estradas de Ligação da Zona Central e Oeste da MRN em Porto Trombetas	Daniel Gabriel da Cruz	Fundação Casa da Cultura de Marabá	25/11/2013	6	25/05/2014	Permissão
66	2013	01492.000313/2010-16	IPHAN-PA	Arqueologia Preventiva no Corpo NSS, Serra Norte, Complexo Minerador de Carajás, PA – Segunda Etapa	Renato Kipnis	Fundação Casa da Cultura de Marabá	25/11/2013	24	25/11/2015	Renovação
67	2013	01492.000582/2013-25	IPHAN-PA	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial na Área do Projeto Araguaia Niquel	Wesley Charles de Oliveira	Fundação Casa da Cultura de Marabá	17/12/2013	3	17/03/2014	Permissão
68	2013	01492.000584/2013-14	IPHAN-PA	Prospecção Arqueológica na Área da Estrada da Apinha	Renato Kipnis	Fundação Casa da Cultura de Marabá	23/12/2013	24	23/12/2015	Permissão
69	2014	01450.005134/2013-12	CNA	Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Área de Abrangência da AHE São Luis do Tapajós	Solange Bezerra Caidarelli	Fundação Casa da Cultura de Marabá	17/01/2014	16	17/05/2015	Permissão
70	2014	01450.013906/2013-81	CNA	Levantamento Arqueológico Interventivo da Área do AHE Jatobá	Solange Bezerra Caidarelli	Prefeitura Municipal de Marabá - Fundação	03/02/2014	16	03/06/2015	Permissão



Projetos de diagnósticos e monitoramento arqueológico – sem acervo arqueológico



Projeto de diagnóstico, monitoramento e salvamento/ resgate arqueológico – com acervo arqueológico